



NOTA DA DIRETORIA DA ADUFES

SOBRE O SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES

Como diretoria de uma entidade que representa a categoria docente da Ufes e que ademais atua diretamente nas lutas pelo conjunto das/os trabalhadoras/es, **manifestamos nossa posição a respeito do 2º turno das eleições municipais.**

Entre as forças que estão no atual jogo político, há o iminente risco de alinhamento às práticas ultraliberais de um governo protofascista, que, há quase dois anos, **atua como agente declaradamente defensor do grande empresariado e do mercado financeiro para depauperar a classe trabalhadora de todas as formas.** A rapinagem da ultradireita ao apossar-se da máquina pública em nível federal encontrará terreno nos municípios, caso não atentemos para **as condições concretas de vida de nosso povo como critério principal para definir aqueles que jamais poderão ocupar cargo executivo de tamanha importância.**

Candidatos vinculados a um projeto societário tal como do governo Bolsonaro **ampliarão e acelerarão a produção da violência em todas as esferas da vida social.** Violência que decorre da desigualdade e do desamparo resultantes da atuação política daqueles que a promoveram ao votar a favor (1) da **Emenda Constitucional 95**, que congelou por 20 anos os investimentos em saúde e educação; (2) da **Reforma Trabalhista**, que desresponsabilizou os patrões e entregou trabalhadores de todo o Brasil à sua própria sorte; (3) da **Reforma da Previdência**, que assaltou os recursos acumulados por nosso povo ao longo de suas vidas de contribuição para o desenvolvimento do país; violência e desamparo que apoiam (4) **o afrouxamento das leis ambientais para favorecimento do agronegócio**; (5) os bancos e o mercado financeiro, em campanha ininterrupta, através de seus lobistas pela aprovação de dezenas de dispositivos legais de regulamentação do **assalto aos cofres públicos, por meio do sistema da dívida pública**, assalto este intensificado de forma aberrante durante a pandemia; (6) **a investida contra o serviço público – para desassistir ainda mais a população que dele depende** - através da Reforma Administrativa, desfigurando a natureza do Estado brasileiro, que, de um Estado de bem estar social constitucional, passará a ser, um Estado de bem estar empresarial.

Mencione-se, ainda, a **conduta obscurantista e genocida de negação das contribuições da ciência para o bem comum**, como se pôde notar, na atitude leviana daqueles que atenderam ao chamado **do presidente Jair Messias Bolsonaro e invadiram hospitais, negligenciando a seriedade da crise sanitária que vivemos.** Candidatos que se valem da intolerância fundamentalista disfarçada em vozes macias, para eliminar o outro, como faz a ministra Damare Alves, não



estão à altura da gestão pública. Impõem à riquíssima diversidade brasileira o pensamento único, a fé de um único grupo, numa acintosa fusão da religião com o Estado, dos interesses familiares como o interesse público.

À sociedade capixaba compete, portanto, a firmeza para não abrir espaço para que haja ainda mais retrocessos em políticas sociais e em relação aos direitos humanos e civis, sobretudo dos grupos mais socialmente vulneráveis, como negros, mulheres, LGBTQIA+, além de sindicalistas, militantes dos movimentos populares, entre outros que, se já sofrem perseguição política de um governo inegavelmente vinculado a práticas milicianas, com Bolsonaro, poderão se tornar alvos ainda mais próximos numa eventual gestão ultradireitista de municípios.

Rechaçar o profascismo e construir, junto das trabalhadoras e trabalhadores a ruptura necessária com o sistema apodrecido, rumo ao comum, requer pensarmos além das eleições, requer construção e compromisso cotidianos. Mas, por ora, **nossa ação política imediata deve ser, objetivamente, a rejeição ativa e intransigente de quem tem se empenhado em nos destruir e o fará, se deixarmos.**

Vitória – ES, 27 de novembro de 2020.

Diretoria da Adufes Seção Sindical do Andes-SN

Gestão Propositiva e Plural (biênio 2019-2021)